



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

Celine Laura Maria da Silva

Tradução de apostila: explorando gêneros e terminologias dentro da aviação

Brasília, DF

2023

CELINE LAURA MARIA DA SILVA

Projeto Final de Curso
apresentado ao Departamento
de Línguas Estrangeiras e
Tradução da Universidade de
Brasília como requisito à
obtenção do título de Bacharel
em Letras/Tradução Espanhol.

Professora orientadora:

Sandra María Pérez López

Brasília, DF

2023

Folha de aprovação

Tradução de apostila: explorando gêneros e terminologias dentro da aviação

Projeto Final de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito à obtenção do título de Bacharel em Letras/Tradução Espanhol.

Celine Laura Maria da Silva

Projeto Final de Curso aprovado em: ___ / _____ / _____

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Sandra María Pérez López (orientadora)

Prof.^a Ms.^a Magali de Lourdes Pedro (avaliadora interna)

Prof.^a Ms.^a Cinthia Tufaile (avaliadora externa)

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, por me permitir realizar este curso e me fazer acreditar na capacidade de redigir este trabalho e de finalizá-lo em meio a toda ansiedade e cansaço físico e mental.

A minha família, que sempre demonstrou orgulho pela pessoa que eu sou, por nunca questionar as minhas escolhas e sempre apoiá-las.

Ao meu noivo, que sempre me incentivou e ajudou ficando ao meu lado nos dias de escrita, leituras e até em meio a dias frágeis em que estive doente no processo deste trabalho.

A minha orientadora Sandra, por ser tão amável e paciente comigo, e me orientar de formas que levarei para a vida. Não poderia ter feito escolha melhor!

Ao professor Júlio César, que aclarou e incentivou minhas ideias na escolha do tema, obrigada por avaliar meu pré-projeto de TCC.

Ao corpo de docentes do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, pela competência e dedicação nestes cinco anos de estudo na Universidade de Brasília. E a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que a minha graduação fosse feita com êxito.

Muito obrigada!

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma tradução parcial de uma apostila de um curso comissário de voo redigida pela escola de aviação FLY BSB, localizada em Brasília. Esta apostila está destinada aos profissionais e futuros profissionais da área de aviação civil brasileira, com o intuito de ensinar a eles a parte teórica da profissão e ajudá-los na revisão de conteúdos da área cujo conhecimento é necessário para futuras provas e treinamentos. Em concreto, este estudo pretende apresentar a tradução das páginas 1 a 19 da apostila citada acima, visando a apontar soluções para a falta de revisão no texto original, a explorar os gêneros textuais relevantes neste processo tradutório e a descrever como o inglês influencia em seus termos no campo da aviação e na ciência como um todo.

Palavras-chave: Apostila; Aviação; Tradução; Inglês.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo presentar una traducción parcial de un cuaderno de aprendizaje de un curso de auxiliar de vuelo elaborado por la escuela de aviación FLY BSB, ubicada en Brasilia. Este manual se destina a los profesionales y futuros profesionales del área de la aviación civil brasileña, con el objetivo de enseñarles la parte teórica de la profesión y ayudarles a repasar contenidos del área que resulten necesarios para futuras pruebas y a título de formación. En concreto, este estudio pretende presentar la traducción de las páginas 1 a 19 de dicho cuaderno, con vistas a proponer soluciones ante la falta de revisión del texto original, a explorar los géneros textuales relevantes en este proceso de traducción dentro de este mismo material y a describir cómo influye el inglés sobre los términos de la aviación y, también, sobre la ciencia en su conjunto.

Palabras clave: Cuaderno de Aprendizaje; Aviación; Traducción; Inglés.

Sumário

Introdução.....	p. 8
1. Aviação e textos especializados: gêneros e terminologia.....	p. 10
1.1. Gêneros textuais e terminologia no campo da aviação: pesquisas da área nos Estudos da Tradução.....	p. 10
1.2. Uma apresentação do texto em foco	p. 15
1.3. Terminologia da área: o nome da profissão.....	p. 20
2. Tradução no campo da aviação: a presença do inglês nesse campo	p. 24
Considerações finais.....	p. 32
Referências.....	p. 33

INTRODUÇÃO

Não há dúvida de que a tradução, tanto no mundo atual quanto desde os primórdios da humanidade, é uma prática essencial para a comunicação, para a constituição da ciência e para a sua divulgação, dentre outras necessidades que ela vem atender na sociedade. Suas diversas funções conduzem, como é esperável, à existência dos mais variados tipos de materiais traduzidos. Em se tratando, especificamente, do campo da aviação, é comum encontrarmos estudos sobre manuais de mecânica e glossários de especialidade, a fim de explorar esta área e, até, de auxiliar na comunicação geral das companhias aéreas, muitos deles permeados por diversos termos em inglês. Mas e para aqueles que estão em processo de formação, com vistas a se tornar um aeronauta ou, popularmente falando, comissário de voo, é realmente necessário o domínio da língua inglesa para dar o primeiro passo? Por que os tradutores não podem explorar essa área de estudo para facilitar sua aprendizagem, contribuindo para aumentar o volume de estudos disponíveis sobre esse campo?

Neste presente trabalho, irei abordar a tradução de uma apostila cedida a mim quando me formei para ser comissária de voo. Certamente, este tipo de material não é encontrado com facilidade, a não ser que seja realmente comprado ou fornecido por alguma escola de aviação, que foi o meu caso. Além disso, esse tipo de apostila apresenta mudanças ao longo do tempo, pois seus autores devem sempre atualizar as informações de acordo com o que estipula a ANAC e com mudanças ou avanços relacionados à aviação brasileira.

Assim, como objetivo geral, este trabalho visa a apresentar uma tradução parcial de uma apostila de um curso comissário de voo redigida pela escola de aviação FLY BSB, localizada em Brasília, e problematizar teoricamente questões derivadas dessa prática tradutória.

Já como objetivos específicos, a presente pesquisa pretende:

- a) Refletir sobre a problemática da diversidade dos gêneros textuais em relação à área da aviação e à tradução de textos desse campo.
- b) Analisar questões ligadas à terminologia existente no texto traduzido,

com foco na presença da língua inglesa nessa área de conhecimento.

8

Em termos metodológicos, tendo em vista a importância de se realizar uma análise e classificação dos gêneros textuais como pilar para todo tradutor iniciar seu trabalho, a fim de se determinar com qual tipo de texto se está trabalhando e, assim, tomar as melhores decisões tradutórias, com esta pesquisadora não poderia ser diferente. Pelo fato de ser uma apostila extensa aquela que aqui se estuda, essa questão resulta ainda mais relevante, pois nela podem variar os gêneros textuais encontrados. Esse mapeamento, junto com a própria estrutura do texto como um todo, é analisado à luz de autores que fornecem um arcabouço teórico que contribui para a análise. Ao se tratar de uma área específica, que é a aviação, a tradutora também faz uma análise terminológica, com foco nos anglicismos encontrados no segmento da apostila aqui traduzido e comentado.

Em concreto, para apresentar o estudo realizado, foi adotada uma organização em dois capítulos, precedidos desta introdução e seguidos pelas devidas considerações finais. No primeiro deles, como já mencionado anteriormente, será feita uma reflexão sobre os gêneros textuais, sua relevância na tradução e sua relação com as discussões deste trabalho, além de se apresentar a primeira problemática na tradução, que é o próprio substantivo “apostila”. Em seguida, partindo no final do capítulo, para o início do segundo, temos outras questões terminológicas e a problemática cultural do inglês na aviação, acompanhadas de um glossário com as ocorrências de anglicismos presentes no texto analisado.

Dito isto, a pesquisadora inicia seu trabalho aprofundando melhor seus objetivos apresentados na introdução e voltando seu olhar, especificamente, para o conceito e os gêneros textuais envolvidos de forma mais intensa nesta pesquisa.

CAPÍTULO 1

Aviação e textos especializados: gêneros e terminologia

Este capítulo aborda, de início, as definições de gêneros textuais, para colocá-las em diálogo com as pesquisas já realizadas dentro do campo da aviação nos Estudos da Tradução. Também há, neste capítulo, uma apresentação do texto em foco, traduzido e analisado pela pesquisadora, e uma discussão sobre como é denominada a profissão de comissário de bordo em países falantes de espanhol, tanto popularmente quanto nos textos de especialidade.

1.1. Gêneros textuais e terminologia no campo da aviação: pesquisas da área nos Estudos da Tradução

De acordo com Gabriel Farias Andrade (2011), em sua monografia *Gêneros textuais em comunicação aeronáutica*, o conceito de gênero textual se refere a textos que materializam situações comunicativas que estão inseridos no nosso cotidiano. Nesse sentido, contam com envolvimento social já que praticamente todas as atividades humanas são intermediadas pelo uso da língua, seja da forma falada ou escrita.

Os gêneros textuais constituem uma área que vem recebendo a atenção de diversos pesquisadores devido ao reconhecimento de sua importância tanto no dia a dia das sociedades, quanto na organização de textos de especialidade provenientes de campos técnicos e científicos. É do campo da aviação, em concreto, a apostila em foco neste trabalho, a qual se visualiza como material de aprendizagem utilizado pelos instrutores para a formação de comissários de bordo. Trata-se, assim, de um texto instrucional com foco na divulgação científica de um campo de especialidade concreto.

No entanto, a apostila em questão inclui, ainda, diversos gêneros textuais devido ao assunto tratado, pois, além de informações explicativas, faz referências a manuais, regras, normas de etiqueta propostas pela ANAC, leis e até mesmo glossários da área. A ênfase anterior nas obras terminográficas se iustifica porque, de acordo com Guilherme Paschoal (2022), em sua Dissertação

de Mestrado, os estudos que abordam a especificação da linguagem dos profissionais da aviação ainda são escassos. Porém, como aponta Paschoal, estudos e reflexões sobre a tradução especializada estão cada vez mais presentes nos Estudos de Tradução, que inicialmente davam mais ênfase aos textos literários, com o qual campos diversos – como o da aviação – vêm sendo progressivamente alvo do interesse de pesquisadores da área.

Assim, começam a aparecer estudos dentro da aviação sobre glossários e manuais, dentre os quais vale citar o Trabalho de Conclusão de Curso que concretiza que o tradutor precisa dispor de um alto nível de conhecimento para exercer um bom trabalho nessa área –, no qual cita:

a tradução técnica e científica é uma atividade que envolve competências muito vastas e que constitui, simultaneamente, um ato de criação e uma expressão de cultura. Ao se estender o domínio de atuação do tradutor técnico das fronteiras da gramática e da terminologia específica para as questões de ordem cultural, amplia-se consideravelmente a margem de atuação e responsabilidade desse profissional da tradução e modificam-se os critérios de avaliação de seu trabalho (SOARES, 2013, p. 28).

Soares ressalta em sua pesquisa que, quando há um envolvimento cultural maior, o tradutor deve ampliar suas escolhas e decisões ao traduzir. Essas considerações se encaixam no campo da aviação, o qual requer, evidentemente, uma linguagem mais técnica e científica, mas cuja tradução também envolverá uma avaliação cultural diversa conforme o texto em questão. No caso de Soares (2013), a problematização cultural é ancorada em problemáticas derivadas do corpus sobre cuja tradução discute – um manual de segurança de voo – como as tocantes a eventuais machismo e militarismo que se fazem presentes nele. Já no texto para o qual se volta este trabalho, questões de ordem cultural também são levantadas pelo histórico de origem da aviação e da respectiva profissão de comissário de bordo, nas quais podem ser percebidos elementos como os ligados também ao machismo, ainda muito presente, mas que vem se desconstruindo conforme o passar do tempo, tornando acessível tal profissão para homens e mulheres sem distinção.

Se observa agora o trabalho traduzido parcialmente e analisado nesta pesquisa do ponto de vista de sua natureza como manual de especialidade, também são relevantes para a discussão os trabalhos de Souza (2015) e

Guimarães (2019). Souza (2015, p. 24), em seu trabalho Tradução de Tutoriais: Desafios e Especificidades, contribui, destacando a importância da terminologia nos campos de especialidade quando diz:

É um tipo de tradução bastante abrangente, pois é possível realizar a tradução de muitos tipos de textos especializados e requer um alto nível de conhecimento do assunto e domínio da terminologia relevante (WILLIAMS, J; A. CHESTERMAN, 2002) e convenções de escrita.

E Guimarães (2019, p. 15), em seu trabalho Tradução Técnica: Explorando os procedimentos técnicos da tradução em manuais de instruções, ao discutir sobre a presença de outras línguas em textos como esses e seu tratamento tradutório, aponta:

A transferência, segundo Barbosa (2007, p.39), assume diversas formas, entre elas: o estrangeirismo, estrangeirismo transliterado (transliteração), estrangeirismo aclimatada (aclimação) e o estrangeirismo + uma explicação de seu significado, que pode ser uma nota de rodapé ou diluição do texto. "O estrangeirismo consiste em transferir (ou copiar) para o TC vocábulos ou expressões da LP que se refinam a um conceito, técnica ou objeto no TP que seja desconhecido para o os falantes da LC" (Barbosa, 2007, p.39). Exemplos: check-in, pen drive, software, hardware.

Acima, Souza define, portanto, o que entende por uma tradução técnica e afirma que o tradutor precisa dispor de um alto nível de conhecimento para exercer um bom trabalho. Sendo assim, o tradutor técnico deverá desenvolver um grau de pesquisa intenso sobre o conteúdo e/ou também ser profissional da área, a fim de entregar uma tradução que seja bem aceita na língua e cultura de chegada. Para tanto, Guimarães contribui com a descrição de alguns processos de tradução que podem ser utilizados no decorrer do trabalho, como no caso citado do estrangeirismo, que ocorre com frequência no campo da aviação, pelo fato de o inglês ser mundialmente reconhecido e, na prática, a língua universal da aviação.

De fato, mesmo existindo algumas contribuições relevantes para o estudo da tradução do campo da aviação, ainda há muito conteúdo rico a ser analisado nessa área. Exemplo disso são as discussões levantadas por este trabalho, cujo foco principal é discutir questões levantadas pela tradução parcial de uma apostila dirigida a estudantes que pretendem ser comissários, e que encontram

nesse material teórico a principal fonte de conhecimentos exigidos para se obter a licença de habilitação. Nesse sentido, trata-se de um material socialmente situado, como são os gêneros textuais segundo Marcuschi, para o qual os gêneros “apresentam padrões comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.” (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Até pela diversidade de contextos geradores, é inúmera a quantidade de gêneros textuais, pela multiplicidade de tipos de escritas e oralidades que existem em meio a nossa sociedade. De acordo ainda com Marcuschi, essa variedade ocorre tanto que a cada dia é possível haver o surgimento de um novo gênero textual, se analisadas a vasta diversidade das ações humanas. Por isso se torna quase impossível definir e delimitar todos os gêneros textuais em que se podem organizar as manifestações textuais, dentre as quais Marcuschi (2008, p.155) cita:

telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.

No texto sobre a qual se reflete neste trabalho, além do texto que compõe a didática específica que o curso oferece produzindo sua própria apostila, aparecem manuais da estrutura da aeronave, normas de etiqueta, e leis do aeronauta e sobre segurança de voo. Desta forma, vale destacar, dentro da classificação de gêneros discursivos – como denominados por estes pesquisadores – acadêmicos e profissionais, proposta por Parodi *et alii* (2005, p. 90-91), os seguintes conceitos e definições sobre os gêneros lei e manual, que são alguns dos que mais se apresentação dentro da aviação:

Lei: Gênero discursivo cujo macro propósito é regular a conduta dos indivíduos e a execução de vários procedimentos e processos. Circula, idealmente, na esfera universal e a relação entre os participantes é entre escritor-especialista e leitor-especialista ou semileigo. É

monomodal e tem um modo predominantemente descritivo de organização discursiva¹ (tradução nossa).

Manual: gênero discursivo cuja finalidade macro de comunicação é instruir sobre conceitos e/ou procedimentos num assunto especializado. O seu contexto ideal de circulação é o ambiente pedagógico e a relação entre os participantes é entre escritor-especialista e leitor semileigo ou leigo. De preferência, é utilizado um modo descritivo de organização discursiva e ocorrem recursos multimodais² (tradução nossa).

Em concreto, contudo, o texto aqui traduzido e analisado pela tradutora não é intitulado de “manual”, mas, especificamente, de “apostila”. Conforme Naiá Sadi Câmara (2012, p. 5), em trabalho comparativo entre os conceitos de livro didático e de apostila, esta é um “*gênero cuja construção composicional estabelece o maior distanciamento com o discurso de referência, estabelecendo um processo de ‘diluição’ do conteúdo*”. De fato, o texto parcialmente traduzido constitui um conjunto de informações retiradas de aulas ministradas em sala de aula pelo professor, as quais servem de para estudos teóricos posteriores. Basicamente, o material oferecido pelo curso que se discute inclui apresentações teóricas – como as constantes na apostila – e simulados. Os textos variam ao longo do tempo justamente porque, a cada ano ou após um certo período específico definido pela ANAC, ocorrem mudanças na aviação brasileira, principalmente no tocante às leis do aeronauta, como no relativo à jornada de trabalho e aos requisitos necessários para ingressar na profissão. Por isso, essas apostilas precisam ser regularmente atualizadas com as novas informações.

É válido ressaltar, então, a não utilização de um livro didático convencional, como é frequente em diversos cursos técnicos, com o qual o recurso à apostila, centralizada no assunto proposto, leva à não apresentação de atividades de aprendizagem que refletem no processo de absorção do conteúdo. Há, sim, uma maior facilidade de fazer atualização das informações,

¹ Ley: Género discursivo cuyo macropropósito es regular la conducta de los individuos y la ejecución de procedimientos y procesos diversos. Circula, idealmente, en el ámbito universal y la relación entre los participantes es entre escritor experto y lector experto o semileigo. Es monomodal y presenta el modo de organización discursiva predominantemente descriptivo.

² Manual: Género discursivo cuyo macropropósito comunicativo es instruir acerca de conceptos y/o procedimientos en una temática especializada. Su contexto de circulación ideal es el ámbito pedagógico y la relación entre los participantes es entre escritor experto y lector semileigo o leigo. Preferentemente, se hace uso de un modo de organización discursiva

relevante pela necessidade de se acompanhar de forma eficaz as mudanças na área.

1.2. Uma apresentação do texto em foco

Consoante mencionado na introdução, o texto sobre o que se discorre neste trabalho foi extraído de apostila fornecida pela escola de aviação Fly BSB, sem ano de redação encontrado, período em que quem escreve fez o curso de formação de um Comissário de bordo, com duração de três meses e com certificado nacionalmente reconhecido pela ANAC.

A didática do curso consiste em aulas teóricas ministradas pelo professor – que geralmente é um profissional da aviação (piloto, expiloto, comissário ou excomissário) – e a proposta didática é dividida em cinco seções, denominadas blocos:

- Apresentação
Abertura do curso;
Postura e Etiqueta;
Sobre a profissão de comissário de bordo
- Bloco 1
Emergências Gerais;
Sobrevivência;
Animais peçonhentos;
Combate ao fogo;
- Bloco 2
Sistema de Aviação Civil;
Regulamentação da Aviação Civil;
Regulamentação da Profissão do Aeronauta (Nova lei do Aeronauta);
Segurança de Voo;
Fator humano na Aviação Civil;
- Bloco 3
Medicina Aeroespacial (Aspectos da Saúde dos aeronautas);
Primeiro socorros e higiene;
- Bloco 4
Conhecimentos gerais da aeronave (CGA);
Teoria de voo (TV);
Navegação Aérea (NA);
Meteorologia (ME);

Cada bloco mencionado acima possui cerca de 20 a 60 páginas (alguns módulos aparecem sem paginação), que discorrem sobre o conteúdo, exemplificam e que, no caso de alguns blocos – como o terceiro e o quarto

(Primeiros socorros e Conhecimentos gerais da aeronave) –, contêm ilustrações do corpo humano ou partes da aeronave para explicar a mecânica.

A apostila fornecida de escola de aviação é uma diluição do conteúdo, provavelmente escrita pelos próprios professores de cada bloco. É perceptível este tipo de redação a várias mãos, pois, ao ler-se o texto na totalidade, é possível se perceber que o texto vai modificando sua forma de escrita. Uma análise atenta mostra, ainda, a falta de revisão da apostila, já que há alguns erros de concordância, muita repetição do conteúdo discutido e até mesmo frases incompletas em diversos módulos. Por isso, a tradutora teve que recorrer a diversas estratégias de tradução para solucionar esses problemas de revisão de texto, como neste exemplo:

<p>A profissão de comissária de bordo ou aeromoça surgiu em 15 de maio de 1930 por reivindicação de uma mulher, a jovem enfermeira Ellen Church. Transport que colocasse enfermeiras a bordo dos aviões para cuidar da saúde e da segurança dos passageiros durante o voo.</p>	<p>La historia de la profesión ha evolucionado a lo largo de los años, desde 15 de mayo de 1930, cuando surgió, debido a un protesto de una mujer, la joven enfermera Ellen Church, la primera tripulante de Boeing Air Transport que puso a enfermeras a bordo de los aviones para velar por la salud y la seguridad de los pasajeros durante el vuelo.</p>
--	--

No texto original, a sequência “*Ellen Church. Transport...*” faz parte de uma frase incompleta e que gera problemas de compreensão. Sendo assim, para não realizar uma tradução palavra por palavra e não manter o texto com esta parte com problemas de revisão, a tradutora precisou investigar do que se tratava o contexto e acrescentou o restante da frase que faltava e que se referia à companhia aérea para a qual Ellen Church, a primeira comissária de voo, trabalhou. A proposta tornou-se uma tradução mais interpretativa e acessível ao leitor, por ter sido eliminado o lapso aparente que aparece na redação da apostila.

Em outros contextos, perante segmentos redundantes, a tradutora teve como solução remover partes repetidas do texto e reorganizar os parágrafos, a fim de evitar, para o leitor, confusão e dificuldade de aprendizado. É isso que ocorre, por exemplo, a seguir:

<p>A Boeing, então uma linha aérea e fabricante de aeronaves, contratou oito enfermeiras por um período experimental de três meses. As</p>	<p>La Boeing, entonces una compañía aérea y fabricante de aviones, contrató a ocho enfermeras para un período de prueba de tres</p>
--	---

um período experimental de três meses. As novas atendentes foram chamadas de	enfermeiras para um período de prova de três meses. Las nuevas asistentes se llamaron
--	---

16

<p>"aeromoças" e logo se tornaram parte integrante das companhias. A iniciativa fez muito sucesso, pois as mulheres a bordo passavam segurança aos passageiros e a ideia de que o avião não era tão perigoso quanto se dizia na época. O "caráter maternal" era considerado um elemento chave na profissão.</p> <p>As primeiras moças contratadas deveriam ser solteiras, não terem filhos, obedecer a um padrão de peso e altura, porém possuíam salários muito baixos. A ideia fez muito sucesso, pois as mulheres a bordo passavam segurança aos passageiros, já que a mulher era considerada uma figura de fragilidade, e tendo mulheres trabalhando a bordo, passava-se a ideia aos viajantes de que o avião não era tão perigoso quanto pensavam.</p>	<p>azafatas y pronto se convirtieron en una parte integral de las compañías aéreas. La iniciativa tuvo mucho éxito porque las mujeres a bordo les dieron a los pasajeros una sensación de seguridad al pasarles la idea de que el avión no era tan peligroso como se decía en aquel entonces. El "carácter maternal" se consideraba un elemento clave en la profesión.</p> <p>Las primeras chicas contratadas tenían que ser solteras, no podían tener hijos y habían de obedecer una norma de peso y altura. Pese a todas esas exigencias, sus salarios eran muy bajos. Además, la propuesta también resultó exitosa a causa de que las mujeres a bordo eran consideradas una figura que representaban la fragilidad y, al tener mujeres trabajando a bordo, se les transmitía a los pasajeros la sensación de tranquilidad</p>
---	--

Finalmente, com vistas a melhorar a compreensão do texto e seguindo a lógica de interpretação do tópico correspondente, em alguma ocasião, como a que ilustra o exemplo que aparece abaixo, a tradutora alterou a ordem de frases que lhe parecia incorreta, assim trazendo mais coerência ao texto. No segmento a seguir, de forma aparentemente incoerente, elementos como "jarras" aparecem apresentados como "material imóvel", enquanto "geladeiras" são descritas como "material lixo" (aqui entendido como reutilizável, não como descartável, em função do contexto). Essa seção do texto foi traduzida da seguinte forma:

Material imóvel: jarras, bandejas e talheres, bem como material lixo: geladeira, ebulidores, térmicas e fornos os quais são ligados;	Material reutilizable (jarras, bandejas y cuchillería), así como material inamovible (frigoríficos, calderas y hornos encendidos);
--	--

Os comentários anteriores remetem, é claro, para o texto da apostila, em que se baseia uma boa parte do curso, teórica, em que ela é utilizada. No entanto, além das aulas teóricas, o curso inclui também a simulação de situações e a realização de simulados escritos. Após a parte teórica, ministrada com base na apostila em foco, os alunos entram na parte prática do curso. A escola oferece um treinamento de sobrevivência na selva, que envolve simulação na água (caso a aeronave caia em alto mar) e na mata (procurando alimentos, acendendo fogueiras, fazendo macas de troncos de árvore e simulando carregar um passageiro ferido, fazendo acampamento com folhas, troncos e árvores). Ao final

passageiro tendo, fazendo acampamento com tochas, troncos e árvores). Ao final

17

do curso é aplicada uma prova para aprovação dos futuros comissários, inspirada no modelo de prova da ANAC.

É dentro deste percurso formativo que a apostila que se analisa toma sentido. Ao apresentar o conceito de manual, Gabriel Parodi³ (2015, p. 172) explica:

Existe uma certa polissemia em relação ao termo Manual, dado que é aplicado a manuais universitários académicos, manuais de procedimentos técnicos, cadernos de instruções, bem como a manuais escolares para o ensino primário e secundário. Também é possível subclassificá-lo em vários subtipos. Certamente, a ideia de um sistema de gênero, colônias de gênero ou macrogênero com variações internas aplica-se aqui. Neste artigo, não investigamos os diferentes significados e possíveis subclassificações deste gênero discursivo, mas partimos de um conceito restrito orientado em parte pela finalidade comunicativa que este gênero cumpre no campo da educação universitária, os participantes envolvidos e a organização discursiva que apresenta. (tradução nossa)

Parodi (2015), em sua pesquisa, propõe-se a descrever e classificar um corpus de textos académicos e profissionais. Como mostrado acima, o manual é classificado como um gênero discursivo no qual se enquadram materiais diversos que contêm informações relevantes para a formação em diversos níveis e campos. Mesmo que o texto para a formação de comissários de voo seja tratado, e intitulado, como apostila – que se classificaria como outro gênero – e considerando que Parodi afirma que no termo Manual existe uma “certa polissemia”, vale observar sua proposta com relação ao texto aqui estudado. Como comenta Parodi acima, a ideia de Manual com que ele trabalha pode se referir a manuais académicos universitários, que compõem seu corpus de pesquisa, mas também a folhetos de instruções, dentre outras modalidades citadas acima e que se enquadram nos conteúdos de alguns módulos da apostila, como ocorre no relativo à medicina aeroespacial, em que se tem, ainda, a necessidade de ilustrações para guiar o aeronauta a prestar os primeiros socorros ou a ajuda de emergência que for viável no momento. Outro módulo que apresenta os conhecimentos gerais da aeronave (referidos como CGA)

³ “Existe cierta polissemia respecto del término Manual, dado que se aplica tanto a manuales académicos universitarios, a manuales de procedimientos técnicos, a folletos de instrucciones, como a manuales escolares de educación primaria y secundaria. También es posible una subclasificación del mismo en diversos subtipos. Ciertamente, aquí se aplica la idea de sistema de géneros, colonias de géneros o macrogénero con variaciones internas. En este trabajo, no indagamos acerca de las diversas acepciones ni de las subclasificaciones posibles de este género discursivo, sino que partimos de

un concepto restringido guiado en parte por el propósito comunicativo que este género cumple en el ámbito de formación universitaria, los participantes involucrados y la organización discursiva que presenta." (PARODI, 2015, p. 172)

18

ensina noções de mecânica através também de ilustrações e manuais indicativos a cada instrumento do avião. Além do texto propriamente dito, há também tabelas e imagens (retiradas da internet, de acordo com as referências).

Seguem abaixo dois exemplos de ilustrações extraídas da apostila em estudo:



(Bloco 1, p. 39)



insidelifecoaching.blogspot.com

(Bloco 1, p. 15)

Em linhas gerais, Parodi (2015), em sua análise, ressalta que o gênero textual Manual, além dos elementos de apresentação, é organizado de forma cíclica, em seções que ele denomina movidas e cujo número é variável, de manual para manual. Cada uma das movidas inclui a apresentação de algum conteúdo, seguida por alguma proposta prática destinada a facilitar a

aprendizagem. As ilustrações presentes em cada movida, por sua vez, ajudam o leitor a entender os propósitos comunicativos do texto e o levam a ter mais interesse pelo conteúdo abordado ao mostrar a ele mecanismos que lhe permitem ter acesso mais simples ao conhecimento disciplinar especializado. Neste aspecto é que se encaixa a apostila em foco com a ideia de Manual que pesquisa Parodi (2015), já que a forma de organização desta diverge do que se esperaria encontrar em um Manual. Por exemplo, a apostila organiza a numeração das páginas do primeiro bloco iniciando da página 1, mas o bloco seguinte começa novamente pela numeração 1. Noutros módulos, conforme comentado acima, sequer há paginação. Isso pode ser devido ao fato de os materiais de cada módulo terem sido elaborados de forma independente, apenas padronizados no tocante ao design gráfico geral e à presença, na página final de cada um, no espaço sobrando (sempre que há) de uma seção destinada à tomada de notas pelo estudante. No entanto, por mais que a apostila tenha problemas de revisão e concordância, também podemos considerar que é explicativa e de fácil entendimento, justamente pelas ilustrações contidas, e com alguma tentativa de levar a proposta teórica para um viés mais prático ou reflexivo, como aponta o fato de, ao final de cada bloco, se ter esse espaço em branco para o aluno realizar suas anotações. Por fim, por mais que não seja um livro didático, um Manual na linha dos pesquisados por Parodi (2015), pode-se considerar a apostila um texto bastante relevante para a formação dos futuros comissários de voo, em especial se observada sua utilização dentro do curso em que se recorre a ela como material didático.

1.3. Terminologia da área: o nome da profissão

Segundo a aula disponibilizada pela CBD/ECA/USP 2016, das professoras Marilda Lopes e Vânia Mara, na disciplina Linguística documentária, para Maria Teresa Cabré “terminologia” tem por definição:

Disciplina centrada em um objeto, as unidades terminológicas, tendo em conta que áreas de conhecimento surgem, se estabelecem e se especificam em função das condições sociais e políticas dos contextos em que aparecem, e são estas condições que explicam as diferentes aproximações a que qualquer objeto científico pode dar lugar. CABRÉ (2005).

Especificamente dentro do campo da aviação, ao apresentar um histórico das contribuições existentes à sua terminologia específica em nosso país à época, Ana Eliza Pereira Bocorny (2011, p. 977), em seu artigo Panorama de estudos sobre a linguagem na aviação, tem a acrescentar o seguinte:

No Brasil, Demóstene Marinoto (1995) escreve sua tese de doutoramento utilizando o modelo proposto por Wüster para elaborar um vocabulário especializado bilingue (inglês/português) da linguagem da aviação em três âmbitos: manutenção, controle de tráfego aéreo e operações aéreas. A obra tem um grande valor, na medida em que é uma das únicas obras de cunho terminográfico na área de especialidade da aviação a ser publicada em língua portuguesa desde o glossário aerotécnico de Dutra (1979), reunindo, assim, um grande número de termos e unidades terminológicas criadas a partir dos recentes avanços tecnológicos da aviação.

Como aponta Borcony, os primeiros trabalhos da área abordam a terminologia da forma tradicional, na linha de Wüster, destacando um suposto caráter fixo e uma falta de olhar dos termos em contexto, com sua variação correspondente, que apenas virá com o passar dos anos, com o desenvolvimento dos estudos da área de Terminologia na perspectiva comunicativa, por exemplo, de mãos de Cabré. Especificamente dentro da aviação, é perceptível que os estudos com foco na perspectiva tradicional de Wüster, ainda que tenham sua relevância por ter marcado os primeiros passos na área, também são limitados, pois mesmo um campo como esse, marcado por uma linguagem padronizada, envolve variação terminológica até no termo a que se recorre para se referir a profissões ligadas a ele.

Assim, de acordo com a própria apostila trabalhada,

O Comissário de voo é um agente de segurança. Preparado para qualquer emergência, este profissional zela pela tranquilidade e conforto dos passageiros. A profissão de comissária de bordo ou aeromoça surgiu em 15 de maio de 1930 por reivindicação de uma mulher, a jovem enfermeira Ellen Church. As primeiras moças contratadas deveriam ser solteiras, não terem filhos, obedecer a um padrão de peso e altura. (P. 5)

A profissão de comissário de voo existe em todo o mundo e vem evoluindo conforme o passar dos anos. Vale ressaltar as diversas nomenclaturas existentes para se referir a ela nos distintos países e, principalmente, no Brasil. Neste caso, podemos exemplificar a variação terminológica envolvida com soluções como comissária(a) de voo, comissária(a) de bordo e aeromoça(a)

soluções como *comissário(a) de voo*, *comissário(a) de bordo e aeronavegação*,

21

termo este, comumente mais utilizado tanto na linguagem formal, quanto na informal. Mas, falando em termos profissionais inspirados pela ANAC, a profissão é denominada geralmente como *comissário de voo*.

Em países como: Argentina, México, Colômbia e Espanha, coloquialmente chama-se ao profissional em questão de “*aeronavegante*”, “*azafata*”, “*aeronáutico*” e “*auxiliar de vuelo*”, havendo variação de país para país. Nas cidades do exterior que possuem o curso reconhecido oficialmente pela ANAC, o nome oficial da profissão é *tripulante de cabina de pasajeros (TCP)*, o qual, fazendo uma comparação com o Brasil, corresponderia a *Comissário de Voo (CMS)*. Neste caso, todas as vezes que é mencionado o nome da profissão na tradução proposta, a tradutora optou por *tripulante de cabina de pasajeros (TCP)*, por se tratar de um texto profissional e instrutivo.

No mesmo sentido, a escola de aviação argentina *Escuela aeronavegantes* se refere à profissão como TCP, o que constitui uma boa referência para os estudantes para evitar se referirem à profissão de forma indevida. Já a escola colombiana *Centro de estudios aeronáuticos* tem como marketing “*Curso de auxiliar de vuelo (TCP)*”, *alcanza tu sueño de ser tripulante de cabina de pasajeros (TCP)*”. Esse lema parece indicar que *auxiliar de vuelo* é uma solução característica dos falantes de Bogotá, mas que não deixa de fazer referência absoluta à denominação geral da profissão, pois esta aparece na forma de siglas.

Outro termo fundamental neste trabalho, cujo conceito já foi apresentado acima, é *apostila*. Procede, então, ressaltar como foi traduzido neste trabalho, até pelo fato de compor o próprio título do texto. Neste caso, após diversas pesquisas, a tradutora resolveu esse termo como “*cuaderno de aprendizaje*”, já que “*apostilla*”, segundo o dicionário da Real Academia Española, significa: “*Acotación que comenta, interpreta o completa um texto*”. Ou seja, o significado do cognado em espanhol é completamente diferente da definição de *apostila* em português, o que confirma a necessidade da atenção redobrada que o tradutor precisa ter com os falsos cognatos, para não cometer um erro consideravelmente grave e não prejudicar a si mesmo ou a uma editora ou cliente para os quais preste serviço. Em linhas gerais, então, “*cuaderno de aprendizaje*” tem relação

com estudos para um curso técnico e os materiais para ele requeridos, e se

22

diferencia da nomenclatura de livro didático, como foi apresentado nas definições desses dois instrumentos discutidas antes neste mesmo capítulo.

Encerra-se assim, o primeiro capítulo deste trabalho, cujo objetivo é analisar a gênero textual relativo a um curso preparatório e técnico para a formação de um comissário de bordo. Foi apresentado o material proposto pela pesquisadora para ser trabalhado, foi classificado dentro dos inúmeros gêneros existentes em meio à sociedade e foram trazidos já alguns critérios utilizados no processo tradutório, derivados das reflexões até aqui realizadas. Por fim, continuaremos mostrando a presença do inglês na aviação, entre as questões culturais influenciaram no processo tradutório.

CAPÍTULO 2

Tradução no campo da aviação: a presença do inglês nesse campo

No capítulo a ser apresentado, discorreremos acerca da língua oficial da aviação, que é o inglês, como influencia no processo de aprendizagem das profissões nesse campo e na própria tradução de textos como a apostila que se discute neste trabalho. É abordada, então, uma questão de ordem cultural que tem relação com dinâmicas da sociedade que influenciaram, e influenciam, na profissão de comissário de voo e que se projetam no campo tradutório.

De forma geral, atualmente, profissões como as ligadas à medicina, tecnologia e aviação têm a língua inglesa como um dos seus idiomas habituais. Ele tornou-se uma forma de tornar mundialmente “acessível” seus conteúdos para quem se interessa por tais áreas, ou até mesmo um requisito para se tornar um profissional nos campos em questão. De fato, pode ser obrigatório na prática o estudante dominar tal idioma para que possa exercer plenamente certas profissões, ou, pelo menos, ser necessário dominar um inglês mais técnico a fim de viabilizar a aprendizagem da sua futura carreira.

Com frequência, essa ubiquidade do inglês é atribuída não apenas a uma facilitação do acesso a conteúdos escritos por especialistas de diversos países, como também a uma alegada simplicidade dessa língua. No entanto, de acordo com a pesquisa da Andreza de Jesus Oliveira (2016), em seu trabalho Traduzindo a política de antibióticos: entre línguas e terminologia, “algumas dificuldades que podem ser enfrentadas pelo tradutor ao tentar traduzir algumas frases alegadamente ‘simples’ do inglês para o espanhol.” Como afirma Navarro (2001, p. 36):

O inglês é uma língua simples! Com um rico léxico de palavras germânicas e os seus sinónimos latinos, fonética e ortografia diabólicas, e um sistema preposicional altamente complexo, o inglês era teoricamente a língua menos adequada para ensinar como língua auxiliar de comunicação. E, se não é uma linguagem simples, ainda menos é clara ou precisa: o que significa *World Pollution Symposium?*, um simpósio mundial sobre poluição ou um simpósio sobre poluição mundial?⁴ (a tradução é nossa)

⁴ ¿Un idioma sencillo el inglés?! Con un léxico riquísimo en el que se suponen palabras de origen germánico y sus sinónimos latinos, una fonética y una ortografía endiabladas, amén de un complejísimo sistema prepositivo, el inglés era

Segundo Navarro, o inglês, além de sua fonética complexa e sua gramática também não muito simples, pode ser uma língua nem tão oportuna assim para aqueles que desejam atuar em profissões onde funciona como idioma habitual. Da mesma forma que para uns é uma maneira acessível de comunicação, se torna inacessível para quem não tem ou não teve condições ou oportunidades para aprender tal idioma, resultando ainda mais desafiador se formar na profissão desejada. Isso mostra, como já mencionado por Oliveira na sua pesquisa, que o papel mediador desempenhado pelo inglês precisa, no mínimo, ser questionado, de diversos pontos de vista, pois pode não operar com a alegada excelência que não raro é atribuída a ele.

Sobretudo para o tradutor, sempre haverá desafios em inglês, por mais que não seja um dos idiomas escolhidos profissionalmente para trabalhar. Exemplificando na aviação e na apostila trabalhada, a tradutora optou pela permanência no texto de alguns termos nessa língua, como os que aparecem no glossário apresentado abaixo, de forma a preservar a fidelidade com o texto e, também, com a própria profissão. Diversas vezes aparecem termos como estes abaixo na apostila trabalhada. Para facilitar a inserção do aluno na profissão, a tradutora decidiu pela permanência dos anglicismos na língua original, mas criou um glossário, que se apresenta logo a seguir, para os futuros comissários de voo que não têm ciência dessas terminologias, de forma a oferecer a eles um primeiro contato mais produtivo com o tema.

O glossário está organizado por ordem alfabética e composto pelos lemas dos termos, seus significados e exemplos de frases que estão presentes no próprio texto.

precisamente el idioma teóricamente menos adecuado para enseñarlo como lengua auxiliar de comunicación. Y si no es un idioma sencillo, menos aún es un idioma claro o preciso: ¿qué es un *World Pollution Symposium*?; ¿un simposio

GLOSSÁRIO DE ANGLICISMOS

TERMOS	SIGNIFICADO	CONTEXTO
<i>Bins</i>	Caixas	<p>PT: Se não há compartimentos de bagagens (<i>bins</i>) abertos; (p. 16)</p> <p>ES: Si no hay contenedores de equipaje abiertos (<i>bins</i>);</p>
<i>Commercial Important Person</i>	Pessoas importantes do setor comercial um cliente muito importante.	<p>PT: e CIPs (<i>Commercial Important Person</i>) contendo, inclusive, a indicação de seus assentos a bordo; (p. 13)</p> <p>ES: y CIP (<i>Commercial Important Person</i>), incluyendo la indicación de sus asientos a bordo;</p>
<i>Chief Purser</i>	Chefe de voo	<p>PT: Comissário de Voo Chefe de Equipe, também chamado de <i>Chief Purser</i>. (p. 14)</p> <p>ES: El Tripulante Jefe de Vuelo, también llamado <i>Chief Purser</i>;</p>

<i>full face</i>	Máscaras de oxigênio utilizadas em situações de emergência	<p>PT: máscara oronasal para atendimento e máscara 14 "full face" e garrafas de O2 para tripulantes. (p.14)</p> <p>ES: equipo de oxígeno portátil: botella de oxígeno, mascarilla oronasal de asistencia, mascarilla full face.</p>
"galley(s)",	Cozinha do avião	<p>PT: Checar material de comissário e inspecionar a (s) "galley(s)" observando e conferindo a qualidade e a quantidade: (p. 14)</p> <p>ES: Revisar el material de tripulante e inspeccionar las "galley(s)", observando y comprobando la calidad y cantidad;</p>
"good morning juice"	Bom dia, desjejum?	<p>PT: Servir copos de suco à francesa - "good morning juice" (em voos internacionais); (p. 18)</p> <p>ES: Servir vasos de zumo a la francesa –"good morning juice"–, en los vuelos internacionales;</p>

<p>"liquor kit" "soft drinks"</p>	<p>Kit de licores Bebidas com gases</p>	<p>PT: Material de consumo: "liquor kit" (com alcoólicos e "soft drinks"), refrigerantes e cervejas, serviços. (p. 14)</p> <p>ES: Materiales consumibles: "liquor kit" (con bebidas alcohólicas y "soft drinks"), refrescos y cervezas, servicios;</p>
<p><i>load sheet</i></p>	<p>folha de carga</p>	<p>PT: Receber do despachante de embarque o <i>load sheet</i> (guia que indica o número de passageiros de cada etapa de voo) (p. 15)</p> <p>ES: Recibir del agente de embarque la <i>load sheet</i> (guía que indica el número de pasajeros de cada etapa de vuelo);</p>
<p><i>radio beacon</i></p>	<p>Radio bússola-dispositivo que marca uma localização fixa e permite que as equipes de radiogoniometria encontrem um caminho.</p>	<p>PT: "kit" de sobrevivência na selva e <i>rádio beacon</i>. (p. 14)</p> <p>ES: Kit de supervivencia en la selva y <i>radio beacon</i>;</p>

<i>Rush</i>	Rápido- lista rápida, verificação	<p>PT: Quando Chefe, receber através de comunicado por escrito por despachante de embarque (despachante de passageiros), relação ("<i>rush</i>") de passageiros; (p. 13)</p> <p>ES: una lista ("<i>rush</i>") de pasajeros especiales, como menores no acompañados;</p>
<i>Scape-slides</i>	Cordas de escape	<p>PT: <i>Scape-slides</i> ou escorregadeiras quando a aeronave a possuir verificando a pressão da garrafa (também chamada cilindro) de ar que infla a escorregadeira; (p. 14)</p> <p>ES: <i>Scape-slides</i> o toboganes, cuando la aeronave los tiene, comprobando la presión de la botella de aire (también llamada cilindro) que infla el tobogán;</p>
<i>speech</i>	Anuncio	<p>PT: Fazer o <i>speech</i> (anúncio de bordo) nos idiomas determinados pela empresa (pelo altofalante) (p. 16)</p> <p>ES: Realizar el <i>speech</i></p>

		(anuncio de vuelo) en los idiomas determinados por la compañía (por el altavoz);
<i>store-list</i> <i>bar list</i>	Lista de compras Lista de bebidas	PT: Preencher o <i>store-list</i> ou <i>bar list</i> (guia em quatro vias, que relaciona os tipos e a quantidade de bebidas que sobraram no “liquor kit”); (p. 18) ES: Rellenar la <i>store-list</i> o <i>bar list</i> (una guía de cuatro partes que enumera los tipos y la cantidad de bebidas que quedan en el liquor kit);
<i>trolleys o karts</i>	Carrinhos	PT: Iniciar a arrumação do(s) carrinho(s) <i>trolleys</i> ou <i>karts</i> de drinks ou café da manhã: retirar do “liquor kit” a quantidade e os tipos de bebida necessários; (p. 16) ES: Empezar a guardar los carritos (<i>trolleys o karts</i>) para las bebidas o el desayuno;
<i>Very Important Person</i>	Pessoas importantes; artistas, famosos.	PT: de passageiros especiais tais como menores desacompanhados, doentes, presos,

		deficientes em geral,
--	--	-----------------------

30

		deportados, VIPs (<i>Very Important Person</i>) (p. 13) ES: pasajeros especiales, como menores no acompañados, enfermos, presos, discapacitados en general, deportados, vip (<i>Very Important Person</i>);
--	--	---

Assim termina o presente capítulo, em que a tradutora forneceu uma reflexão e um glossário de anglicismos que utilizou como estratégia para solucionar os problemas de revisão que contém o texto original, de forma a facilitar sua tradução, e que tem ainda como objetivo, já citado acima, tornar o texto mais acessível ao público falante de espanhol interessado em desenvolver competências na profissão de comissário de voo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral, quando pensamos em uma apostila, independentemente da área de especialidade sobre a qual se volte, estamos sujeitos a pensar em um texto um tanto quanto “desorganizado”, pela junção de vários assuntos e resumos. No entanto, como apresentado neste trabalho, esse gênero textual tem suas vantagens, diferente de outros, como o manual, pela facilidade de se manter atualizado a todo momento, algo que, dentro da aviação, é necessário, além de ser ocorrer com frequência. Modificações pontuais seriam mais complexas de ser realizadas em um livro didático, por exemplo.

Dentro desse escopo, em termos de gênero textual, foi atingido o objetivo geral inicial deste trabalho, que é facilitar o acesso a uma parte do texto estudado na língua espanhola para estudantes de aviação, sem ter, ainda, a limitação de se dominar o inglês logo no primeiro momento de aprendizagem. Para fazer a tradução, foi necessário, também, solucionar problemas de revisão da apostila, de forma a facilitar um texto de leitura mais confortável para falantes de espanhol interessados na aviação.

Além dessa tradução, para este trabalho foram elaboradas discussões sobre os gêneros textuais e a tradução, com foco no manual didático e na apostila, além de uma reflexão sobre a presença da língua inglesa no campo da aviação, acompanhada de um glossário de anglicismos, a fim de tornar acessíveis esses termos ao público-alvo.

Finalmente, esta pesquisa se encerra apontando, como futuro desenvolvimento que fica em aberto aos estudiosos interessados neste campo, a possibilidade de as discussões sobre a terminologia da área serem conduzidas no sentido da problemática da linguagem inclusiva de gênero. Afinal, a denominação da profissão a que aqui nos referimos como comissário de voo tem, como foi visto, uma variação, nas línguas espanhola e portuguesa, que, dentro outros fatores, também tem a ver com a questão citada.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, N. S. Análise comparativa entre o livro didático e a apostila. In **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_239.pdf>. Acesso em 07/02/2023.

LARA, M; LIMA, V. **Introdução à terminologia**. São Paulo: CBD/ECA/USP, 2016.

OLIVEIRA, A. **Traduzindo a política de antibióticos: entre línguas e terminologia**. Projeto Final do Curso de Letras-Tradução Espanhol. Brasília: UnB, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16271/1/2016_AndrezaDeJesusOliveira_tcc.pdf>. Acesso em 07/02/2023.

PARODI, G. **Géneros académicos y géneros profesionales: accesos discursivos para saber y hacer**. Valparaíso (Chile): Ediciones Universitarias de Valparaíso, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330854422_Generos_academicos_y_generos_profesionales_acesos_discursivos_para_saber_y_hacer>. Acesso em 07/02/2023.

TRINDADE, G. F. **Gêneros textuais em comunicação aeronáutica**. Monografia de especialização. Belo Horizonte: UFMG, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9C2KXV>>. Acesso em 07/02/2023.

SOARES, W. **Tradução Técnica e Marcadores Culturais: o Caso de uma Transposição Didática**. Projeto Final do curso de Letras-Tradução Espanhol. Brasília, UnB, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7366/1/2013_WarleyMarquesSoares.pdf>. Acesso em 07/02/2023.

Outros sites consultados:

Panorama dos estudos sobre a linguagem da aviação

<https://www.scielo.br/j/rbla/a/DfN4rQbbbbgMg9H6sY6rNGH/?lang=pt>

Escuela de aeronavegantes

<https://www.esuelaaeronavegantes.com/>

CEAE Centro de estudios aeronáuticos

<https://cursosceae.es/curso-auxiliar-de-vuelo-tcp-informate-ya/?campaignid=16987444247&adgroupid=136545419515&creative=593824421028&keyword=curso%20auxiliar%20vuelo&gclid=CjwKCAiAk-->

[dBhABEiwAchIwkTvX9vUzzIwP6DJAr-k7SmZ6Tjy4usT1X7sz9h2FNOTiJ3ekS1FRhoCnvsQAvD BwE](#)

INFORTEC Instituto de formación e inteligència técnica
<https://www.infortec.edu.co/carrera-auxiliar-de-vuelo/>

Ellen Church
https://en.wikipedia.org/wiki/Ellen_Church

